

Thiago Rovêdo
thiago.rovedo@rac.com.br

Na Campanha da Fraternidade 2022 lançada ontem pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) — que tem como tema "Fraternidade e Educação" —, a Arquidiocese de Campinas desenvolverá projetos na cidade voltados à área de educação, com dinheiro arrecadado durante as Missas de Ramos, como por exemplo, criação de cursinhos populares e a realização de debates nas paróquias para pais e responsáveis participarem ativamente dos conselhos das escolas. Com o lema bíblico "Fala com sabedoria, ensina com amor", a campanha foi aberta oficialmente ontem à noite em missa na Catedral Metropolitana.

Arquidiocese vai identificar principais demandas da cidade

De acordo com a coordenadora da Campanha da Fraternidade da Arquidiocese de Campinas, Vera Faria, cerca de 60% dos recursos arrecadados nas Missas de Ramos serão aplicados na própria cidade. O repasse dessa verba será feito pelo Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) e Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), que financiam empreendimentos locais e ambientalmente sustentáveis, fomentando o desenvolvimento comunitário com base nas necessidades, práticas e culturas locais. No ano passado, durante a campanha, o dinheiro foi utilizado para a compra e doação de cestas básicas.

"O mais importante, neste momento, é ouvir as demandas da população. Entender quais são os problemas de cada localidade. Nesses dias, eu estava em um encontro com educadores e vi a necessidade de criação de cursinhos populares, por exemplo", disse.

Vera cita também, como exemplo, a necessidade de promover a formação e conscientização de pais e responsáveis para participarem dos conselhos locais das unidades educacionais. "As famílias não sabem a importância de participar do conselho. É mais uma forma de incentivar a comuni-

TEMA 'FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO'

Campanha da Fraternidade vai realizar projetos educacionais

Cerca de 60% da arrecadação nas Missas de Ramos serão destinados a ações práticas



Voluntários mostram o cartaz da Campanha da Fraternidade 2022 durante o lançamento oficial ocorrido ontem durante missa na Catedral Metropolitana de Campinas

dade a ter conhecimento de como resolver os problemas da escola do bairro", disse.

"A pandemia escancarou problemas na educação, tais como profissionais sobrecarregados e desigualdade social dos alunos. Esses problemas precisam ser olhados de perto e caminhos precisam ser apontados. Este primeiro período de encontros servirá para isso. Quem vivencia a realidade local é a melhor pessoa para dizer o que é mais necessário no momento", explicou a coordenadora da campanha.

Após ouvir as demandas locais, a Arquidiocese vai incentivar a comunidade e entidades a apresentarem projetos liga-

dos à educação, que serão estudados. A intenção é que os projetos selecionados sejam colocados em prática a partir do segundo semestre deste ano.

A forma de trabalho de Campinas segue as diretrizes apontadas pela CNBB. Para a igreja, educação não é apenas uma questão a ser discutida dentro das escolas, pois cada membro da sociedade tem um papel fundamental no processo.

Ainda não há previsão do quanto será arrecadado ou de quantos projetos poderão ser beneficiados. "Esperamos ter uma coleta boa neste ano para conseguir colocar em prática ao menos dois projetos", disse.

A campanha

Esta é a terceira vez que a educação é abordada na Campanha da Fraternidade — em 1982 e em 1998, o assunto também foi motivo de reflexão. O secretário-geral da CNBB, Bispo Joel Portella, afirmou, durante o lançamento, que a Campanha da Fraternidade de 2022 convida a promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário.

O texto da campanha traz apontamentos de como analisar o contexto da educação na cultura atual e seus desafios potencializados pela pandemia,

verificar o impacto das políticas públicas na educação, promover uma educação comprometida com novas formas de economia, de política e de progresso verdadeiramente a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres. Segundo o secretário-geral, a campanha atende ao Pacto Educativo Global, convocado pelo Papa Francisco em outubro de 2020.

"Eu destacaria a educação integral no sentido mais amplo que ela poderia ter. Não se pode restringir a educação aos aspectos cognitivos e mercadológicos. O ser humano é também sentimento, solidariedade e assim por diante. O processo educacional não pode somen-

te formar máquinas para o mercado de trabalho", afirmou.

A campanha também quer estimular a organização do serviço pastoral junto a escolas, universidades, centros comunitários e outros espaços educativos, em especial das instituições católicas de ensino.

"O grande objetivo é promover diálogos, propondo caminhos em diálogo solidário. Desde a sua origem, a campanha da fraternidade tem a capacidade de dar início a projetos locais e mudar a realidade que nós vivemos", disse o padre Patrick Samuel Batista, secretário-executivo de Campanhas da CNBB.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 7